

Claudinho Coradini/JP



ACAMPAMENTO

Em greve há 86 dias, os servidores da Esalq montaram acampamento no gramado em frente ao prédio da reitoria do campus. O objetivo é permanecer no local por tempo indeterminado. Pelo menos 20 professores e 230 servidores estão parados. **A7**

Trabalhadores acampam na Esalq no 86º dia de paralisação

Ao todo, 30 funcionários da instituição permanecerão no local por tempo indeterminado

Felipe Ferreira

felipeferreira@jppjournal.com.br

Em greve há 86 dias, os servidores da Esalq (Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz), montaram acampamento no gramado em frente ao prédio da reitoria do campus. Estão acampados cerca de trinta homens, divididos em 10 barracas de camping. O objetivo do grupo é permanecer no local por tempo indeterminado, para chamar a atenção da comunidade acadêmica para a greve.

De acordo com Marcelo Cseh, funcionário do departamento de informática, permanecem em greve cerca de 20 professores e 230 servido-

res. “Estamos aqui porque queremos ser ouvidos pelo reitor da USP (Universidade de São Paulo), Marco Antonio Zago. É inadmissível que, após quase 3 meses em greve, ele não tenha se prontificado a nos receber para uma negociação”, afirmou.

O grevista disse que pretende ficar acampado no local até que sejam regularizados os salários pagos com descontos devido à greve. “Estou vivendo com algumas economias que consegui guardar, mas o dinheiro já está acabando e temo que o próximo salário também venha zerado. Tenho compromissos, as contas não param de chegar e estou no meu direito de greve”, disse Cseh. Os grevistas estão utilizando os banheiros da universidade e as refeições do grupo estão sendo preparadas no local. “Montamos um fogareiro e estamos dividindo a conta para comprar os alimentos, não pretendemos sair daqui tão cedo.”

Claudinho Coradini/JP



Barracas foram armadas no gramado em frente a reitoria

A paralisação foi deflagrada no dia 28 de maio quando o Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) decidiu congelar os salários de servidores técnico-administrativos e docentes da USP, Unesp (Universidade Estadual

Paulista) e Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

Professores e funcionários reivindicam reajuste salarial de 9,7%, sendo 6,7% relativos à correção sobre a inflação do período, os outros 3% são em virtude das perdas salariais dos últimos meses.